

Maria Condado

até 31 na galeria Caroline Pagès, "Jardim Botânico":



A Selva, 2009, óleo s/ tela, 135 x 170 cm

para alegrar uma tarde por galerias. Ainda.

<http://www.carolinepages.com/> A primeira individual, no final de 2007, já tinha anunciado a pintura como "Terra Prometida", como quem não faz questão de prometer uma nova revelação. Apenas uma tocante surpresa.



na Galeria Caroline Pagès

As práticas da pintura de (re)início recente têm sido defendidas por distanciamentos vários, por intermediações que substituem o visível (do real e da tela) pelo reproduzido, o apropriado, o já feito (ready made), seja a fotografia vernácula seja o ecrã de tv. Grande parte das produções picturais de jovens artistas são intercambiáveis, como versões de um estilo comum, miméticas de um novo género de mimésis (não a cópia do real mas a reprodução da reprodução). Havia sinais desses nas obras da 1ª exposição, mesmo se a artista parecia diferenciar-se deles com humor, para se dispensar das tácticas escolares de distanciamento. As arquitecturas eram em grande parte estampas de estampas.

Agora o passo em frente é grande, para além do crescimento dos formatos, e é arriscado, como devem ser os passos em frente. A pintura é ao mesmo tempo criação ilusionista, aqui, por exemplo, a invenção de fantasias visuais luxuriantes e de significações fantásticas - o jardim, a selva - , e é o evidenciar dos artifícios próprios do pictural - a identificação do suporte e da mancha, a cor bidimensional, etc. E vive dessa tensão, do gosto sentido nesse jogo de enganos e desenganos calculados. Em várias obras, é agora determinante a presença efectiva de figuras na paisagem, que não são ou não parecem ser imagens "encontradas", distanciadas e frias, como é norma, mas aproximações a situações ficcionais. Estas imagens envolvem, atraem, seduzem. A invenção imaginária, o abrir de pistas à imaginação inventiva, afirma os seus direitos face à lógica ensimesmada do objecto encontrado, apropriado, já previamente encerrado no espaço específico da arte. A pintura reivindica os seus direitos e poderes.

Alexandre Pomar

<http://alexandrepomar.typepad.com/>

10/17/2009